



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-147-3            DOI 10.22533/at.ed.473203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume V aborda estudos relacionados à formação em Enfermagem, bem como sua atuação na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do adolescente, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao conhecimento sobre a atuação da enfermagem na saúde da criança e saúde da mulher, com enfoque nas vertentes materno-infantil e oncologia. As publicações tratam sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada e crianças com câncer, além de estudos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à paciente com neoplasia mamária, no processo de aleitamento materno, durante o trabalho de parto, abortamento, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas formação em enfermagem.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Priscila de Souza Araújo	
Cristiane Nava Duarte	
Karine Akemi Tomigawa Okama	
Alessandra de Cássia Leite	
Ariane Calixto de Oliveira	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE CUIDAR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO	
Thaís Emanuele da Conceição	
Claudia Regina Menezes da Rocha Pôças	
Antônia da Conceição Cylindro Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO CÂNCER MAMÁRIO GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Cristhiane Rossi Gemelli	
Josiane Ribeiro dos Santos Santana	
Mirele Aparecida Schwengber	
Alessandra de Cássia Leite	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	
Iasmin Cezaria da Silva	
Inês Pereira de Oliveira	
Ingrydy Maria da Silva	
Victor Hugo Martins Santos	
Closeny Maria Soares Modesto	
Hosana Glória da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ALTERAÇÕES FETAIS EM RATAS WISTAR, INDUZIDAS PELO USO DO PARACETAMOL DURANTE A	

## GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

Ana Rosa Crisci  
Paola Correa  
Laessa Ferreira de Oliveira  
Barbara Cristina Penha de Sousa  
Wilson Roberto Malfará  
Lucila Costa Zini Angelotti

**DOI 10.22533/at.ed.4732030065**

## **CAPÍTULO 6 ..... 54**

### ASPECTOS DETERMINANTES PARA O ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Camila Cristina Lima Nascimento  
Rosany Casado de Freitas Silva  
Camila Firmino Bezerra  
Talita Costa Soares Silva  
Victor Kennedy Almeida Barros  
Josefa Jaqueline de Sousa  
Raquel Cristina de Mendonça Jordão  
Juliana Alves Borges Macena  
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira  
Thalys Maynard Costa Ferreira  
Josefa Danielma Lopes Ferreira  
Shirley Antas de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4732030066**

## **CAPÍTULO 7 ..... 66**

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO PROVOCADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabel Cristina Leite  
Taís Caroline Pereira dos Santos  
Juliana Ferreira Magalhães  
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista  
Isamara Maisa da Silva  
Angela Mara Brugnago Ayala  
Letícia Gomes de Moura  
Micaelly Lube dos Santos  
Daniela Luzia Zagoto Agulhó  
Cláudia Moreira de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4732030067**

## **CAPÍTULO 8 ..... 74**

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À CRIANÇA ONCOLÓGICA E SUA FAMÍLIA

Jéferson William Fraga  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.4732030068**

## **CAPÍTULO 9 ..... 85**

### ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA E A QUESTÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Giulliany De Freitas Biscassi  
Luciane Sá de Andrade  
Bruna Domingos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4732030069**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque  
Luciana Marques Andreto  
Viviane Rolim de Holanda  
Viviane Maria Gomes de Araújo  
Aurélio Molina da Costa  
Fátima Maria da Silva Abrão  
Daniela de Aquino Freire  
Rommel Candeia de Albuquerque  
Karla da Silva Ramos  
Maria Inês Bezerra de Melo  
Heverton Valentim Colaço da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47320300610**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gislene Alves de Araújo  
Renata Barbosa da Silva  
Tainan Fabrício da Silva  
Vivian Susi de Assis Canizares

**DOI 10.22533/at.ed.47320300611**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PARA MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

Renata Kelly dos Santos e Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
Francisco João de Carvalho Neto  
Maria Mileny Alves da Silva  
Raissy Alves Bernardes  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
Maurilo de Sousa Franco  
Maria Luziene de Sousa Gomes  
Luis Eduardo Soares dos Santos  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos  
Maria Sauanna Sany de Moura  
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.47320300612**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER (GRAM)

Patricia Pereira Tavares de Alcantara  
Zuleide Fernandes de Queiroz  
Verônica Salgueiro do Nascimento  
Antonio Germane Alves Pinto  
Maria Rosilene Candido Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.47320300613**

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL

Rhanyelete de Moura Cardoso

Ana Carla Marque da Costa  
Bentinelis Braga da Conceição  
Fernanda Lima de Araújo  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Antônia Rodrigues de Araújo  
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho  
Mariana Teixeira da Silva  
Annielson de Souza Costa  
Janete Brasil Torres  
Barbara Maria Rodrigues dos Santos  
Rosa Alves de Macêdo  
Rosalina Ribeiro Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.47320300614**

**CAPÍTULO 15 ..... 156**

**TÓPICOS SOBRE SARAMPO**

Mariana de Almeida Pinto Borges  
Fátima Cristiane Pinho de Almeida Di Maio Ferreira  
Laura Johanson da Silva  
Catia Rustichelli Mourão  
Cinthia Torres Leite  
Edson Ferreira Liberal  
Cláudio José de Almeida Tortori  
Nebia Maria Almeida de Figueiredo  
Emanuel Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.47320300615**

**CAPÍTULO 16 ..... 167**

**AValiação da Qualidade de Vida de Gestantes Internadas com Infecções e/ou Incontinência do Trato Urinário em uma Maternidade Pública de Teresina**

Thalita de Moraes Lima

**DOI 10.22533/at.ed.47320300616**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

**AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO**

Kamille Regina Costa de Carvalho  
Adaliany Kelly Rosa  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Francileuza Ciriaco da Cruz  
Josane Carvalho Maia da Silva  
Joseane Lima de Oliveira  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Letícia Soares de Lacerda  
Sabrina Andrade da Silva  
Raquel Gomes Gonzalez Aleluia

**DOI 10.22533/at.ed.47320300617**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

**CONTRIBUIÇÕES DA GRADUAÇÃO PARA TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL**

Annelise Barbosa Silva Almeida  
Cristiane dos Santos  
Kelbia Côrrea dos Santos  
Aline Aparecida Bianchi Cavichioli  
Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães

**CAPÍTULO 19 ..... 212**

**O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA**

Tayrine Nercya Torres

Samuel Lopes dos Santos

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Maria Idalina Rodrigues

Leidiana Nunes Silva

Lizandra Fernandes do Nascimento

Wemerson Gomes Silva

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Mateus Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300619

**CAPÍTULO 20 ..... 222**

**O ENSINO DA SAE NO CURRÍCULO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luanne Gomes Araújo

Sthefani Souza Settani

Thamires Iasmim de Sousa Bezerra

Vanessa Juvino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.47320300620

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 229**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 230**

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À CRIANÇA ONCOLÓGICA E SUA FAMÍLIA

*Data de aceite: 05/06/2020*

**Jéferson William Fraga**

Enfermeiro - Universidade Feevale

**Maristela Cassia de Oliveira Peixoto**

Universidade Feevale – PPG Diversidade Cultural  
e Inclusão Social  
Novo Hamburgo, Brasil

**RESUMO:** O Câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. O tratamento para o câncer é um momento doloroso para o paciente e sua família, causando sofrimento e insegurança para ambos. O presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção do familiar sobre a existência de uma assistência humanizada pela equipe de enfermagem à criança oncológica durante a hospitalização. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo com uso da técnica snowball. O estudo seguiu os aspectos éticos, respeitando a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram entrevistadas um total de cinco familiares, com idade entre 34 e 63 anos, sendo todos os participantes do sexo feminino. Entre as participantes quatro eram mãe e

uma era avó materna. Diante dos relatos das participantes foi possível concluir que o familiar ao assumir o cuidado e a responsabilidade pela criança ao longo do processo de tratamento tem sua vida modificada de forma negativa, o que acarreta danos físicos e psicológicos. O profissional da saúde tem a responsabilidade de conhecer a dinâmica de cada família, incluindo o responsável no cuidado do paciente, esclarecendo dúvidas sobre o tratamento, se colocando à disposição do cuidador e da criança. A humanização na assistência à criança com câncer é fundamental para aperfeiçoar o serviço prestado a esses pacientes, buscando ações que assegurem um atendimento de qualidade, visando reduzir condutas inadequadas e desumanas, transformando a internação hospitalar um momento menos traumatizante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer. Enfermagem. Pediatria. Família.

### HUMANIZED NURSING ASSISTANCE TO ONCOLOGICAL CHILDREN AND THEIR FAMILY

**ABSTRACT:** Childhood cancer corresponds to a group of several diseases that have in common the uncontrolled proliferation of abnormal cells and that can occur anywhere in the body.

Treatment for cancer is a painful time for the patient and his family, causing suffering and insecurity for both. The present study aims to understand the family member's perception of the existence of humanized assistance by the nursing team to the oncology child during hospitalization. This is a qualitative study using the snowball technique. The study followed ethical aspects, respecting Resolution 466/2012 of the National Health Council (CNS). A total of five family members, aged between 34 and 63 years, were interviewed, all participants being female. Among the participants, four were mothers and one was a maternal grandparent. In view of the participants' reports, it was possible to conclude that the family member, when assuming the care and responsibility for the child throughout the treatment process, has their lives modified in a negative way, which causes physical and psychological damages. The health professional has the responsibility to know the dynamics of each family, including the person responsible for the care of the patient, clarifying doubts about the treatment, making himself available to the caregiver and the child. Humanization in the care of children with cancer is essential to improve the service provided to these patients, seeking actions that ensure quality care, aiming to reduce inappropriate and inhuman conduct, making hospitalization a less traumatic time.

**KEYWORDS:** Cancer. Nursing. Pediatrics. Family.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediatria (SOBOPE) (2018), Câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Conforme o Instituto Nacional do Câncer, os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias, os do sistema nervoso central e linfomas (INCA, 2018).

O tratamento para o câncer é um momento doloroso para o paciente e sua família, causando sofrimento e insegurança para ambos, pois a falta conhecimento sobre os procedimentos invasivos a que as crianças são submetidas os comprometem mais do que a doença propriamente dita (ALMICO E FARO, 2014). Paciente e familiar precisam se adaptar a essa nova rotina hospitalar que o tratamento para o câncer exige, sendo assim, um processo de grande estresse físico, psicológico e emocional, podendo interferir também na situação financeira da família, já que, o cuidador precisa deixar o emprego e suas formas de ganho para acompanhar a criança em seu tratamento.

Tendo em vista a importância da assistência de enfermagem no cuidado a criança oncológica, é essencial que o tenha um olhar diferenciado e deve estar apto para perceber e suprir as necessidades do paciente, não esquecendo do familiar que neste momento está frágil, sensível e inseguro. Cabe ao profissional enfermeiro, ter a consciência de que a família “adoece” juntamente com o paciente, devendo orientar este cuidador, explicar os procedimentos a serem realizados, as formas de tratamento ao qual a criança está sendo

submetida, para amenizar os níveis de ansiedade, medo e tensão que acometem paciente e família. O enfermeiro deve ter expertise para contribuir com os pais/responsáveis pela criança durante todo o processo, em especial na internação hospitalar, com o intuito de reduzir os níveis de estresse, estabelecendo uma relação de confiança e vínculo, para reproduzir uma comunicação assertiva e a compreensão do sofrimento (ALVES; GUIARDELLO; KURASHIMA, 2013).

Acredita-se que focar no familiar e nas perspectivas do mesmo sobre o papel da equipe de enfermagem na assistência facilita o trabalho dos profissionais, além de nortear o cuidado, tornando-o específico, humanizado e diferenciado, pois não se deve esquecer que cada paciente é um ser diferente, com suas crenças, seus medos, assim como o familiar e cuidador, cada um tem uma forma de enfrentamento diferente. Além disso, criar laços com o familiar e a criança aumenta a confiança dos mesmos para com o enfermeiro, já que o tratamento oncológico é longo, o que requer comunicação eficiente entre as partes.

Conforme Negreiros et al (2017), cabe a equipe de enfermagem explorar a dinâmica familiar frente ao diagnóstico da patologia e propiciar aos pais/responsáveis o entendimento da responsabilidade de cada pessoa envolvida no cuidado, mantendo uma sensibilidade e escuta qualificada, com o propósito de estabelecer vínculos e aperfeiçoar a assistência prestada.

Paciente e familiar precisam se adaptar a essa nova rotina hospitalar que o tratamento para o câncer exige, sendo assim, um processo de grande estresse físico, psicológico e emocional, podendo interferir também na situação financeira da família, já que, o cuidador precisa deixar o emprego e suas formas de ganho para acompanhar a criança em seu tratamento. Trata-se de um estudo qualitativo, com o seguinte objetivo: conhecer a percepção do familiar sobre a existência de uma assistência humanizada pela equipe de enfermagem à criança oncológica durante a hospitalização.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com objetivo exploratório-descritivo, utilizando abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão dos participantes deste estudo foram necessariamente ter idade igual ou superior a 18 anos, ter permanecido em companhia da criança durante o tratamento oncológico, conviver diretamente com a criança, residir no mesmo ambiente domiciliar do paciente e denominar-se como principal cuidador da criança. Foram adotados como critérios de exclusão: pessoas que estiveram com a criança apenas para substituir por momentos breves o familiar responsável, pessoas com problemas psicológicos e impossibilitadas de compreender a intenção do estudo, pessoas que fazem uso de medicamentos que influenciam diretamente em sua percepção da realidade.

A técnica empregada foi a de snowball ou “bola de neve”, que é um tipo de amostragem em que os indivíduos selecionados para a pesquisa convidam outras pessoas de sua rede de contatos para participarem do estudo (VINUTO, 2014). As participantes foram identificadas ao longo do estudo pelo nome de personagens de desenho infantil, a fim de preservar suas identidades.

O projeto de pesquisa em questão seguiu a Resolução 466/2012, da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), que sugere a observância dos princípios bioéticos – autonomia, não maleficência, beneficência e justiça – para toda pesquisa que envolva, de forma direta ou indireta, seres humanos (BRASIL, 2012).

Para a realização da análise do conteúdo foi utilizada a análise temática, que Minayo (2010) define como uma afirmação a respeito de determinado assunto. Para a mesma autora, a análise temática é a contagem de frequência das unidades de significação que definem o caráter do discurso. Esta é designada em três etapas: Pré-análise: consiste na escolha dos documentos a serem analisados, na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da presente pesquisa; Exploração do material: consiste, essencialmente, na operação de codificação; Tratamento de todos os resultados obtidos e a interpretação: os resultados brutos obtidos são submetidos a operações simples ou complexas que permitem colocar em relevo as informações obtidas.

### 3 | APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Foram entrevistadas um total de cinco familiares, com idade entre 34 e 63 anos, sendo todos os participantes do sexo feminino. Entre as participantes quatro eram mãe e uma era avó materna. Para a apresentação dos sujeitos, cada entrevistada foi identificada por um codinome, conforme já descrito, anteriormente, a fim de preservar suas identidades.

Sabe-se que do ponto de vista histórico-social a mulher tende a assumir com maior responsabilidade o cuidado ao filho, o que se manifesta é a ligação afetiva e emotiva a determinar que seja esse seu papel. A mulher não admite a hipótese de ser outra pessoa a fazê-lo, porque se o filho sofre, ela tem de estar presente e sofrer com ele. Ela assume que vive para o filho e que o bem-estar e a felicidade da criança são as suas prioridades. Viver a experiência de ter um filho com câncer coloca a pessoa em uma nova condição face à vida. A criança e sua doença impõem-se como a nova centralidade da família. O papel de cuidador é, na sua maioria, assumido pela mulher que abdica de projetos pessoais e atividades sociais para cuidar da criança (SILVA; BARBIERI-FIGUEIREDO, 2011).

Após a análise das informações obtidas, surgiu uma categoria denominada: **Assistência humanizada pela equipe de enfermagem**

A humanização da saúde está muito além de ambientes coloridos, brinquedos e palhaços, está dentro de cada pessoa, na pediatria a equipe de enfermagem fica muito

próxima do paciente, fazendo parte do seu mundo pois a interação entre ambos facilita a comunicação e evolução do tratamento.

O diagnóstico de câncer acarreta em vários sentimentos, medo, ansiedade, insegurança, pois está muito relacionado com a morte, quando em criança, o paciente muitas vezes, não tem noção do que está acontecendo, mas há ali uma mãe, um pai, uma avó, apreensivos que como parte de um contexto familiar se sentem perdidos e sem saída. A equipe de enfermagem que atua na oncologia pediátrica deve estar preparada não só para o atendimento ao enfermo, mas ao cuidado à família desta criança, é necessário uma assistência humanizada, visando a aproximação da criança, respeitando seus medos, suas limitações e necessidades, proporcionando um maior vínculo com todos os envolvidos (família + paciente) desde o diagnóstico até o desfecho final, no intuito de proporcionar um processo menos doloroso, contribuindo para desmistificar mitos e tabus, facilitando a aceitação da enfermidade. O enfermeiro precisa estabelecer uma relação de confiança com a família, incluindo todos no cuidado com a criança, fornecendo as informações, minimizando os níveis de estresse dos mesmos, pois o tratamento é um momento traumático para todos envolvidos, essa assistência deve se dar de forma crescente e permanente, não esquecendo que cada paciente é um ser diferente do outro, faz se necessário um cuidado individualizado (VIEIRA; CASTRO; COUTINHO, 2016). Conforme citado pela **participante Branca de Neve**:

*Tivemos uma assistência muito boa, todos os profissionais envolvidos, todos nos ajudaram muito, exames saiam logo os resultados, exames que precisavam, porque na verdade a gente descobriu por uma dor na barriga a doença dele – Branca de Neve*

Percebe-se que a forma como ocorre o atendimento pode deixar lembranças tanto positivas quanto negativas. Fornecer informações adequadas, atualizar os cuidados prestados, faz com que a família se sinta segura com a assistência recebida. A enfermagem é a ciência e a arte de cuidar dos seres humanos em suas necessidades humanas básicas, devendo o cuidar/ cuidado ser uma experiência vivida por meio de uma inter-relação pessoa com pessoa, lembrando que tão importante quanto o cuidar é estarmos atentos aos efeitos que o cuidado produz nos pacientes (SCHIMIGUEL et al., 2015).

A enfermagem é quem está ali lado a lado com família e o doente, uma assistência humanizada e equilíbrio emocional são imprescindíveis, pois a referência da família é a equipe, e é esta quem deve apoiá-los e ajudá-los a enfrentar este momento, com o objetivo de torná-lo o menos doloroso possível. (SILVA et. al., 2013).

Para uma assistência humanizada, é extremamente importante que o profissional tenha sensibilidade para compreender as reações diversas que os familiares podem apresentar, para cada uma delas é necessário um manejo diferente, pois são situações e momentos diferentes. O enfermeiro é quem está à frente do cuidado e coordenando a equipe, ele deve instigar a criatividade destes profissionais, visando a melhor aderência ao tratamento, reduzindo o medo e a ansiedade frente a procedimentos de enfermagem.

(SANTOS; SOUZA, 2015).

O cuidar em oncológica pediátrica abrange diversos aspectos, exige da equipe o respeito pela individualidade de cada ser, envolvimento com a criança e sua família, sendo o câncer um fator que afeta todo o núcleo familiar, tornando-se o centro de tudo. A equipe de enfermagem que atua nesta área precisa sentir satisfação pelo seu trabalho, buscando o vínculo com o paciente, ter consciência de que muitas vezes terá que negociar com a criança. Humanizar é dar amor, sentir prazer em cuidar do outro, ter empatia pelo paciente e sua família, contribuindo para que estes, mantenham o equilíbrio para enfrentarem da melhor maneira possível a essa nova realidade.

A equipe de enfermagem é quem dispense de maior tempo no cuidado aos pacientes. Segundo Rodrigues; Cesar e Pacheco (2018), espera-se destes profissionais um atendimento humanizado, visando a qualidade da assistência, assim como uma comunicação efetiva, no intuito de aproximar o paciente, a família e a equipe, afim de que todos os envolvidos no tratamento, contribuam para a redução de eventos traumáticos, de desgaste físico relacionado a doença, assim como os efeitos psicossociais que se apresentam ao longo do caminho. Ao encontro da tarefa primordial do fazer enfermagem, a participante **Frozen**, aborda o vínculo que a família constrói com os profissionais:

*a gente cria um vínculo, nós passamos um ano e meio, não deu bem um ano e meio, mas deu quase assim, sabe elas estavam sempre com nós, nas horas ruins, ela fez duas cirurgias, então, na recuperação também ótimo, tudo muito bom – Frozen*

Estabelecer vínculo de confiança e amizade, empatia, fazer com que o paciente se sinta parte do processo, são elementos que permitem um cuidado além da técnica, considerando a dimensão humana desse processo (SANTOS et al., 2013). A aproximação com o paciente e família, acarreta em diversos benefícios, tanto para os profissionais quanto para a criança, uma boa comunicação, informações claras e precisas, fazem com que a família se sinta segura em relação ao cuidado que está sendo prestado à criança. Conforme relato da participante **Cinderela**:

*durante a quimioterapia eu não podia ficar junto, porque eu estava grávida, então o meu marido ficou a maior parte do tempo com ela e às vezes era a única pessoa que tu tinha pra conversar era as técnicas de enfermagem e as enfermeiras – Cinderela*

A presença do acompanhante é uma necessidade indispensável no tratamento do câncer, faz com que, a criança se sinta segura com um adulto em que tenha vínculo e confiança, pois este é o seu único contato com o mundo fora o hospital, já que, o paciente está em um ambiente totalmente desconhecido, com horários estipulados e pouco flexíveis, impossibilitado de brincar e de ser criança. Em conjunto a tudo isso, outros seres fragilizados e inseguros, são os familiares que vivem o dia a dia ao lado dessas crianças, são eles quem dão força, ao mesmo tempo, em que necessitam de atenção por parte da enfermagem, pois estão vivenciando uma situação que foge ao seu cotidiano, a sua realidade (SILVA et. al., 2013).

Os profissionais da enfermagem que atuam em unidade de oncologia pediátrica estão de frente a uma infinidade de sentimentos, que vão de sofrimento até a satisfação profissional, manifestada quando o paciente se recupera. Além do conhecimento técnico o profissional necessita ter o conhecimento técnico, ter a habilidade de ouvir o paciente, se colocar no lugar dele, imaginar-se na situação desta família, a simples prática de escutar, modifica todo o contexto da hospitalização, fazendo com que a assistência se dê com qualidade (SALIMENA et. al, 2013). As participantes **Dona Benta e Frozen**

demonstram a importância da aproximação com o paciente, onde é imprescindível que o profissional ao atender a criança perceba que cada um é individual, tratando-se de um processo desgastante, o mau humor é constante, necessitando de paciência do profissional, e empatia para entender e abordar a criança.

*Elas eram muito amigas, eram queridas, vinham rápido, ele conhecia todo mundo, acaba tendo amizade né, ele era ranzinzo, era muito nervoso – Dona Benta*

*as vezes ela estava com um humor do cão né, mas as enfermeiras tinham muita paciência né, muita paciência, porque eles tão acostumados né, tem que ter, porque a pessoa está ali, como eu vou dizer, vulnerável né, mas lá tá tudo de bom, ela adorava as enfermeiras – Frozen*

O acolhimento não é algo momentâneo ou isolado, resumido a uma boa recepção. Deve ser entendido como um processo de responsabilização, busca pela criação de vínculo, escuta terapêutica, reconhecimento dos direitos e deveres, possibilitando sempre a abertura necessária para o paciente e sua família expressarem suas demandas (BRASIL, 2013). Na oncologia, o acolhimento remete-se na escuta do paciente/familiar sobre suas queixas, na identificação dos agravantes do adoecimento e na responsabilização pela resolução, na assistência baseada na integralidade e interprofissionalidade com acionamento de redes de compartilhamento de saberes, entre outros. Acolher é um compromisso de resposta às necessidades dos pacientes (SCHIMIGUEL et al., 2015).

Os profissionais da enfermagem necessitam estar dispostos e capacitados para agirem de forma intensificada em todo o contexto da doença e sua importância, especialmente na humanização da assistência, é exaltada na ajuda da promoção e do alívio da dor física e emocional. O profissional, ao prestar a assistência, deve agir de forma holística, visando a saúde e o bem-estar do paciente e de sua família, minimizando o sofrimento do diagnóstico e do tratamento (SILVA; JESUS; BORGES, 2015). Conforme o relato da participante **Frozen**, percebe-se a importância de atuar com satisfação:

*tem que gostar, porque a gente nota se não gosta, e está lá pelo emprego e deu né, tem que fazer aquilo por amor também, se não, até porque nem sempre a criança está disposta, nem sempre vai está disposta, e ali tem muito mal humor, porque a quimioterapia mexe muito – Frozen*

Percebe-se na fala acima, que o familiar consegue elencar quais os profissionais fazem seu trabalho com prazer, assim como fica evidente os que não o sentem. O cuidado com o ser humano deve-se manifestar em atitudes que valorizem e dignifiquem

a vida humana, o respeito ao próximo, estando este presente, ausente, consciente ou inconsciente; o compromisso de tornar humanas as nossas relações profissionais com os colegas, pacientes e ambientes depende de um compromisso individual como ponto de partida (SILVA; JESUS; BORGES, 2015).

Para Santos et al. (2013), a assistência de enfermagem às crianças oncológicas, necessita basear-se em conceitos e sentimentos humanos, como a bondade, o interesse pelo outro, o profissional a frente deste cuidado precisa sentir prazer pelo que faz, estar satisfeito com sua profissão. O amor ao próximo, o amor profissão tornam as coisas mais leves na oncologia pediátrica e estreita os laços com a família.

Conforme os relatos das participantes **Cinderela e Branca de Neve**, percebe-se a importância da satisfação da equipe de enfermagem, pelo trabalho que desenvolvem na oncologia o quanto a maneira como o profissional aborda o paciente reflete na vida da família, a maneira como se trata o paciente, revela muito sobre o profissional, assim como, seu objetivo e o que o faz estar ali, se é o amor pela profissão ou somente receber o salário no final do mês.

*se tu gosta, insistir e trabalhar nisso, agora se tu não gosta, sei lá procura outra coisa, acho que isso que falta um pouquinho né, talvez falta um pouco de incentivo pra essas pessoas também, ainda mais nesses hospitais grandes, porque muitos ali, que nem no Clínicas não tavam recebendo salário, então com que motivação elas iam trabalhar, e aqueles, que nem eu te falei, aquelas que iam por amor pelo que elas faziam e tinha outras que a gente já via, já entravam no quarto dizendo né, que a gente pegou essa situação da greve lá, “se a gente não ganhar, a gente não vai vir trabalhar” **Cinderela***

*Tu tem que ter amor por aquilo ali, tem que ser prazeroso pra ti, porque essas crianças são muito debilitadas, elas precisam muito de amor, muito amor, não que as outras não precisem, mas precisam muito mais, e elas precisam de muita força, precisam de pessoas com carinho do lado delas, não adianta colocar qualquer pessoa pra cuidar uma criança dessas, não estar ali só pelo o salário, tu tem que gostar. Todos já conheciam ele lá, e ele conhecia todos, ele amava aquelas enfermeiras, elas vinham as vezes davam um beijinho nele assim né, ele adorava isso – **Branca de Neve***

Conforme Belhiane; Matos e Camargos (2015), os profissionais da oncologia, além de todo o amor e dedicação com que realizam seu trabalho, precisam se estar unidos, mantendo o trabalho em equipe, visando uma assistência continuada e de qualidade. Os enfermeiros necessitam estar em sintonia com a família, estabelecendo a comunicação, a sensibilidade, ter empatia pelo outro, priorizando o respeito, onde cada ser humano tem seu espaço, suas crenças e manifestações de fé esperança.

É imperceptível a ligação entre paciente, família e equipe de enfermagem no seguimento do cuidar, em especial através da escuta e do olhar. A aproximação com o nosso semelhante ocorre quando existe a familiarização com sua realidade, os profissionais precisam se aproximar do que o paciente e familiar estão vivendo para, de fato, compreender quais são suas angústias em relação às circunstâncias vividas e, assim, poder disponibilizar um cuidado integral (VICENZI et al., 2013).

A empatia é um dos sentimentos essenciais na assistência à criança e sua família,

porém, vem de dentro das pessoas, sendo uma coisa que não se aprende ou ensina. As famílias estão fragilizadas, presas em um novo mundo, um ambiente diferente, com poucas opções do que fazer, o enfermeiro pode orientá-los quanto às atividades, programas do qual podem participar e assim se distrair. Evidenciado no relato da participante **Rapunzel**:

*tu precisa sair daqui, tu precisa pegar sol”, tem a terapia com os cães ali no sexto andar que os pais se unem pra ver as crianças mais felizes, pessoas numa situação às vezes, pior que a tua, aquela legítima palavra um corredor nunca ouviu tanta verdade e tanta promessa, como um corredor de hospital – Rapunzel*

É importante que os profissionais atuantes na oncologia, tenham empatia pelo enfermo e seu familiar, que este consiga se ver na mesma situação, que tenha um olhar diferenciado para cada pessoa, tendo em vista de que todos são diferentes, com necessidades específicas, podendo desta forma, assistir à criança e seu cuidador dignamente, visando tratá-los em sua plenitude e subjetividade de ser (SALIMENA et al, 2013). É fundamental o desenvolvimento da empatia e do vínculo para que a equipe de enfermagem que atua no tratamento da criança oncológica, proporcione um trabalho qualificado e uma assistência de enfermagem humanizada.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de enfermagem tem papel fundamental no acompanhamento do tratamento oncológico, tendo a responsabilidade na realização da maior parte dos procedimentos a que são submetidas essas crianças, aproximar-se do paciente e também de sua família, traz como consequência, o respeito, a confiança, criando vínculos, que em contrapartida facilita a atuação da enfermagem para com a criança. O enfermeiro como líder de uma equipe, se torna referência para a família, apresentando uma postura de confiança, este deve desenvolver em sua equipe a capacidade de comunicação, de escuta e sensibilidade para com a família, a fim de que a assistência seja humanizada, uma continuidade, priorizando a qualidade.

Ninguém conhece melhor a criança do que o pai, a mãe ou responsável que o acompanha, é necessário que a equipe, estabeleça vínculos como meio facilitador da assistência, evitando erros e administração de medicamentos ao qual os mesmos possam apresentar alguma alteração. O enfermeiro precisa incluir estes familiares no cuidado, fazendo com que participem do tratamento da criança, e desta forma, se sintam úteis e importantes nesta transição.

#### REFERÊNCIAS

ALMICO, T.; FARO, A. Enfrentamento de cuidadores de crianças com câncer em processo de quimioterapia. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v.15, n. 3, p. 723-737, dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164500862014000300013](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862014000300013)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ALVES, D. F. S.; GUIARDELLO, E. B.; KURASHIMA, A. Y. Estresse relacionado ao cuidado: o impacto do câncer infantil na vida dos pais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-7, jan/fev. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692013000100010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692013000100010&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**. Acolhimento à demanda espontânea. 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_demanda\\_espontanea\\_cab28v1](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1). Acesso em: 01 nov. 2018.

BELHIANE, H.P.P; MATOS, L.R.P.M, Camargos, F. O paciente frente ao diagnóstico de câncer e a atuação dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **RECOM**, Itaúna, MG, v. 3, n. 4, p. 1374-1381, set/dez 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/592/773>. Acesso em: 13 set. 2018.

INCA. **Tipo de Câncer**: infantil. 2018. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps-/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. Ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

NEGREIROS, R. V. et al. A importância do apoio familiar para efetividade no tratamento do câncer infantil: uma vivência hospitalar. **Revista Saúde e Ciência**, Campina Grande, v. 6, n. 1, p. 57-64. 2017. Disponível em: <<http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeeciencia/index.php/RSCFCG/article/view/464>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

RODRIGUES, C; CESAR, G. S; PACHECO, V. C. Vivências e percepções dos familiares/acompanhantes frente ao tratamento oncológico em crianças e adolescentes. **REDES**, v. 1, n. 1, p. 147 – 160, jun. 2018. Disponível em: <http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/16>. Acesso em: 31 out. 2018.

SALIMENA, A. M. O. et. al. O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. **Cogitare Enfermagem**, Minas Gerais, v. 18, n. 1, p. 142 – 147. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31320>. Acesso em 25 out. 2018.

SANTOS, B.R.A; SOUZA, M.R.C. Atuação da equipe de enfermagem no cuidado humanizado as crianças oncológicas hospitalizadas. **I simpósio a atenção integral à saúde da criança e do adolescente**, Londrina, p. 1 – 2. 2015. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/saisca/article/view/171>. Acesso em: 24 out. 2018.

SANTOS, L. F. et al. Reflexos da hospitalização da criança na vida do familiar acompanhante. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 473-478, jul/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a02>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

SCHIMIGUEL, J. et. al. O acolhimento de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 15, n. 39, p. 47 – 57, jan/abr. 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2375>. Acesso em 02 nov. 2018.

SILVA, C.C; BARBIERI-FIGUEIREDO, M.C. A pessoa que vive a experiência de cuidar de um filho com câncer. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 11. N. 1, p. 25 – 32, jul. 2011. Disponível em: <https://sobep.org.br/revista/component/zine/article/138-a-pessoa-que-vive-a-experincia-de-cuidar-de-um-filho-com-cncer.html>.

Acesso em: 04 nov. 2018.

SILVA, H.C.S; JESUS, M. H; BORGES, R.C. A importância da equipe de enfermagem no acolhimento aos familiares de pacientes oncológicos. **ICESP**, Brasília, p. 1 – 8, 2015. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/552ad8fa3edabb181adb4a1b2bddaf2f.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/552ad8fa3edabb181adb4a1b2bddaf2f.pdf) Acesso em 02 nov. 2018.

SILVA, T. P. et. al. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 3, n. 1, p. 68 – 78. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6918>. Acesso em: 31 out. 2018.

SOBOPE, Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica. **O câncer infantil**. Disponível em: <[http://sobope.org.br/apex/f?p=106:13:9118065076600-::NO::DFL\\_PAGE\\_ID:201](http://sobope.org.br/apex/f?p=106:13:9118065076600-::NO::DFL_PAGE_ID:201)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

VICENZI, A. et. al. Cuidado integral de enfermagem ao paciente e à família. **Revista Enfermagem UFSM**, v. 3, n. 3, p. 409 – 417, set/dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8816>. Acesso em: 04 nov. 2018.

VIEIRA, A. P. M. S.; CASTRO, D. L.; COUTINHO, M. S. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Revista Atualiza Saúde**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 67-75, jan/jun. 2016. Disponível em: <<http://atualizarevista.com.br/article/assistencia-de-enfermagem-na-oncologia-pediatica-v-3-n-3/>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temática**, Campinas, v. 22, n. 44. P. 203 – 220, ago/dez. 2014. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144>. Acesso em 15 ago. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abortamento Provocado 9, 66, 67, 69, 72, 73

Aborto 52, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Acadêmicos 11, 12, 36, 37, 43, 101, 102, 103, 104, 122, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227

Adolescente 14, 83, 85, 92, 93, 133, 220, 222, 226, 229

Aleitamento Materno 9, 21, 23, 29, 30, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Alívio 10, 80, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Amamentação 9, 5, 9, 10, 29, 30, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 89

Assistência 9, 10, 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 30, 57, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 122, 126, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 153, 160, 162, 167, 171, 181, 182, 210, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Assistência Perinatal 101

### C

Câncer 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 127

Candidíase 143, 151, 152, 153, 154

Criança 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 60, 64, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 133, 156, 220, 222, 226, 229

Crianças 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 64, 75, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138, 141, 159, 162, 163, 164, 165, 166

Cuidados 10, 6, 7, 14, 16, 17, 18, 27, 44, 61, 69, 71, 73, 78, 84, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 116, 117, 125, 129, 137, 143, 152, 157, 171, 214, 220, 226

Cuidados de Enfermagem 14, 17, 18, 69, 84, 101, 106, 143, 171

### D

Deficiência 9, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 159, 169

Desmame 45, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 65

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 76, 78, 80, 83, 104, 144, 153, 154, 157, 160, 161, 163, 169, 172, 182, 224, 226

Dieta Saudável 34

Docente 33, 99, 107, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 204, 222, 225, 229

Doenças 35, 56, 63, 74, 75, 82, 95, 122, 144, 151, 154, 157, 162, 166, 167, 172, 175, 214

Doenças Urológicas 167

Dor do Parto 107, 110, 117

## E

Educação 6, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 55, 56, 68, 70, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 117, 138, 196, 199, 200, 202, 205, 208, 209, 210, 220, 222, 225, 229

Enfermagem Obstétrica 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 142, 229

Enfermagem Pediátrica 14, 20, 54

Enfermeiro 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 18, 19, 24, 36, 43, 54, 58, 60, 64, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 129, 140, 142, 157, 171, 172, 187, 195, 197, 198, 200, 205, 206, 208, 209, 212, 224, 226, 227

Enfermeiros 9, 2, 3, 6, 19, 30, 61, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 123, 172, 187, 194, 201, 210, 214, 217, 220

Ensino 12, 12, 16, 19, 37, 44, 96, 99, 103, 106, 122, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 224, 225, 228

Estratégia 8, 9, 7, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 29, 33, 35, 36, 43, 62, 69, 85, 87, 88, 91, 92, 99, 139, 140, 153, 155, 205

## F

Família 8, 9, 4, 7, 11, 13, 15, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 61, 62, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 153, 155, 157, 177, 212, 214, 221, 226

## G

Gênero 89, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 155, 157, 190, 216

Gravidez 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 47, 52, 53, 61, 68, 72, 143, 144, 151, 152, 164, 170, 175, 182

## L

Lésbicas 10, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

## M

Mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 127, 154

Mercado de Trabalho 11, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 195, 196, 200, 209, 224

Metodologias 198, 199, 200, 201, 202, 204, 209, 210

Morte 12, 3, 9, 10, 23, 28, 29, 68, 78, 160, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

## N

Neoplasia Maligna 8, 1, 2, 3, 4, 7, 22, 23, 24, 28

## P

Paracetamol 8, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Parto Normal 106, 107, 110, 118

Pediatria 44, 74, 75, 77, 156, 166, 226

Políticas Públicas 10, 37, 88, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 133, 134, 137, 141, 152

Prenhez 45, 46, 48, 50, 52, 53, 144

Prevenção 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 22, 23, 30, 44, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 87, 92, 95, 110, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 153, 157, 163, 169, 226

Processo 8, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 28, 30, 36, 39, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 87, 88, 89, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 117, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 153, 169, 171, 173, 186, 187, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## Q

Qualidade de Vida 11, 34, 43, 56, 87, 140, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

## S

SAE 12, 8, 20, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Sarampo 11, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde 8, 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Saúde da Família 8, 9, 33, 36, 85, 88, 99

Saúde Sexual 120, 121, 122, 129

Sentimentos 9, 10, 13, 15, 22, 29, 30, 32, 78, 80, 81, 102, 154, 171, 196, 212, 213, 214, 215, 216, 219

Serviços 6, 17, 25, 35, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 102, 109, 116, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 150, 155, 182, 208, 209, 225, 226, 227

## T

Tanatologia 213, 214, 217, 218

Terapêutica 25, 80, 113, 115, 157, 162, 182

Tratamento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 47, 49, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 144, 150, 153, 157, 162, 171, 172, 182, 183, 200, 213, 215

Tricomoníase 143, 153

## V

Vaginose Bacteriana 143, 153, 154

Violência 123, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**